

SEMANA DO ESTUDANTE 2015

TEMA:

JUVENTUDE, ESCOLA E SOCIEDADE: UMA CIRANDA DE VIDA

LEMA:

DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM DEFESA DA CULTURA DE PAZ



“ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO?” (GN 4, 9)

TEMA:
JUVENTUDE, ESCOLA E SOCIEDADE:
UMA CIRANDA DE VIDA

SEMANA DO ESTUDANTE 2015



9 A 15 DE AGOSTO

"ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO?"
(GN 4, 9)

LEMA:
DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO
EM DEFESA DA CULTURA DE PAZ



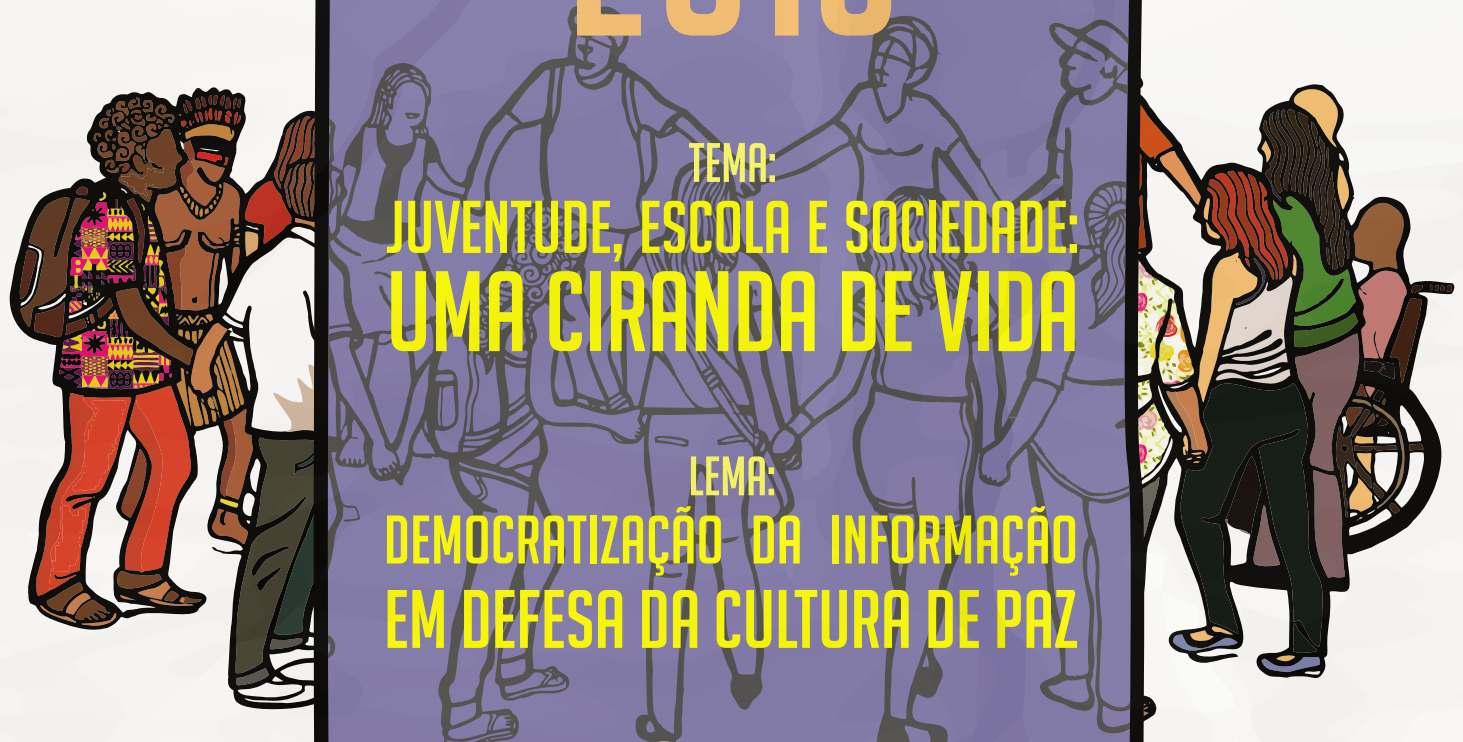
Material Produzido pelas Pastorais da Juventude do Brasil (PJ, PJE, PJR e PJMP), ligadas à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - 2015.

Equipe de Produção: Aline Ogliari, Danilo Borges, Iago Ervanovite, Lindolfo Ribeiro, Priscila Naves, Ir. Ana Carla Assis, Schyrlei Viana, Wellington Neto.

Revisão: Pe. José Ernane Pinheiro e Pe. Antônio Ramos do Prado (Toninho).

Desenho da Capa e Cartaz: Aurélio Fred.

Diagramação: Thiesco Crisóstomo.



SEMANA DO ESTUDANTE 2015

TEMA:
JUVENTUDE, ESCOLA E SOCIEDADE:
UMA CIRANDA DE VIDA

LEMA:
DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO
EM DEFESA DA CULTURA DE PAZ

“ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO?”
(GN 4, 9)

REALIZAÇÃO:



APRESENTAÇÃO

“A evangelização dos jovens não pode visar somente suas relações mais próximas, como o grupo de amigos, a família, a amizade, a fraternidade, a afetividade, o carinho, as pequenas lutas do dia-a-dia. A ação evangelizadora deve também motivar o envolvimento com as grandes questões que dizem respeito a toda a sociedade, como a economia, a política e todos os desafios sociais de nosso tempo. Há necessidade de animar e capacitar o jovem para o exercício da cidadania, como uma dimensão importante do discipulado” – Doc. 85, 83.

A construção da Civilização do Amor perpassa por diversos caminhos, mas, principal e inegavelmente, pela evangelização das juventudes. A Igreja do Continente Latino-americano e caribenho, quer *“construir sujeitos autônomos e felizes”*, apresentando projetos que nos coloca *“no caminho que o Senhor sonhou para a humanidade na conquista do Reino”* (CAPEM, 473).

A Semana do Estudante é também um projeto de evangelização, pelo estímulo ao exercício ousado da cidadania. Esta atividade se propõe a trabalhar o protagonismo estudantil, para que os jovens assumam o compromisso de construir a educação e a sociedade que tanto querem e sonham, a partir do chão em que pisam: a escola.

Lembre-mos sempre que *“uma fé autêntica – que nunca é cômoda nem individualista – comporta sempre um profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor depois da nossa passagem por ela”* (EG, 183).

Em sua 13ª edição, a temática da Semana do Estudante 2015 nos apresenta três elementos: 3
juventude, escola e sociedade. O próprio tema, ainda, nos mostra que não são realidades isoladas e distintas entre si; pelo contrário, estão em um relacionamento constante e em movimento.

Ainda, somos convidados a refletir *“onde está nosso irmão?”* (cf. Gn 4, 9). Como nossos jovens são retratados pela mídia para a sociedade? Em tempos de discussão sobre diversos fatores que atingem a vida da juventude, como a redução da maioria penal, será que esses veículos de comunicação têm promovido um justo debate, valorizando a vida dos jovens?

O pluralismo de carismas e metodologias de trabalho pastoral com os jovens, vivido na unidade, fortalece a ação evangelizadora e encontra nesta obra motivações e orientações.

“É preciso jovens que deixem arder dentro de si o amor de Deus e respondam generosamente a seu urgente chamado, como o fizeram tantos jovens, beatos e santos do passado e também tempos recentes”¹.

Acreditando no protagonismo jovem dos estudantes, lançamos este material, desejosos de que ele chegue a todos os espaços, nas escolas e nas paróquias, do campo e da cidade, e faça com que educandos e educadores continuem a avançar na busca de uma educação de qualidade para o bem da sociedade e da juventude brasileira.

Brasília, 13 de junho de 2015, festividade de Santo Antônio de Pádua.

Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB

¹ BENTO XVI. Mensagem aos jovens do mundo por ocasião da XXIII Jornada Mundial da Juventude, 2008.

INTRODUÇÃO

*“Senhor da Paz, nós dizemos não à violência! Todos os tipos de violência constituem os sinais mais desafiadores da presença da cultura de morte no meio de nós. Queremos marchar contra qualquer violência, que faz com que milhares de jovens de nosso Continente declinem na flor da idade. **Não ao extermínio da juventude!**”* – Oração de repúdio à criação da cultura de morte. Civilização do Amor: projeto e missão, 444.

E aí, galera!

A Semana do/a Estudante 2015 chega agora cheia de propostas para sacudirmos nossos grupos de base, escolas e paróquias.

O objetivo da Semana do/a Estudante é ser sinal de esperança entre os jovens e as jovens. No entanto, nos dias de hoje, ser sinal de esperança é, sobretudo, profetizar, denunciando as injustiças e anunciando a possibilidade de construção de um novo mundo, forjado por todas as mãos e fecundo de esperança.

Neste ano, a temática da Semana do/a Estudante nos propõe um tema complexo, composto de três núcleos – a juventude, a escola e a sociedade –, que interagem entre si, e promovem a vida. Lembrando sempre de nosso Mestre Educador, que nos apresenta a fonte de vida eterna e em abundância (cf. Jo 10, 10), questionamo-nos: que vida é essa que queremos promover? Como a vida do jovem e da jovem tem sido atingida dentro da escola? Quais os tipos de violência que permeiam o ambiente escolar? E “nas ruas”, na sociedade? Será que escola e sociedade têm promovido a vida do/a jovem? Será que o/a jovem tem conseguido estar presente (falar e se fazer ouvido)?

4

Também nos inquietamos sobre o anúncio da Boa Nova pelos grandes veículos de comunicação de nossa sociedade. Quem são os/as jovens para a mídia e para a sociedade? Será que estamos tendo espaço nos veículos de comunicação? Será que eles têm promovido a vida da juventude?

A passagem que nos ilumina nesta atividade é de Gênesis. Em seu capítulo 4, o “livro dos inícios” nos conta uma história de vida e morte, em que o primeiro homem a morrer sobre a nova terra foi um filho de Deus, assassinado. Caim matou Abel porque Abel era justo e conhecedor da Verdade, o que não nos é diferente, quando ousamos desafiar as opressões e as exclusões sociais.

Assim, provocamos os grupos e os/as jovens a pensarem quem são e onde estão nossos irmãos e irmãs, que são excluídos no cenário midiático, e assassinados por nossas ações e omissões? Será apenas a juventude a vítima de uma mídia excludente?

Para fomentar o debate e auxiliar na preparação das atividades, apresentamos a vocês este subsídio. Ele contém sugestões práticas para o exercício profético da discussão, da oração e da ação, seja no grupo de base, na escola, na paróquia e na sociedade.

Estas sugestões podem ser livremente adaptadas pelos grupos, a fim de adequar a aplicação delas a cada realidade. São sugestões de uma **roda de conversa**, de um **roteiro de encontro** e de um **Ofício Divino da Juventude**. Todas essas são formas de expressão de nossa identidade Pastoral.

1. Roteiro de encontro: são propostas baseadas na metodologia do VER-JULGAR-AGIR, que, incentivando o protagonismo jovem, propõem aos componentes do grupo reflexões e ações, a fim de auxiliá-los a questionarem e a buscarem respostas às suas próprias inquietações sobre a temática.

2. Roda de conversa: são provocações, pistas, que ajudarão o grupo a trilharem uma conversa profunda, rica em conteúdo, para formularem, juntos, as próprias opiniões sobre assuntos, às vezes, polêmicos, mas cujo debate é necessário.

3. Ofício Divino da Juventude: são momentos que, após a concretização de ações

desenvolvidas pelos/as jovens, ajudam a refletir, com o coração, o significado da missão profética que o grupo assumiu, dando graças pelos resultados obtidos. É o ápice da comemoração desta Semana.

Contamos com todos/as vocês para construir uma linda e comprometida Semana do/a Estudante em todo o Brasil!

Na ternura e na unidade,



ROTEIRO DE ENCONTRO

**“FELIZES OS QUE
PROMOVEM A PAZ,
PORQUE SERÃO
CHAMADOS FILHOS DE
DEUS” (MT 5, 9)**



ROTEIRO DE ENCONTRO

“Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5, 9)

Objetivo

Conhecer e compreender a cultura de morte promovida contra a juventude, nos diversos contextos sociais em que está inserida, principalmente por uma mídia imparcial que criminaliza e marginaliza os/as jovens.

Materiais

- Bíblia;
- Revistas e jornais;
- Papel sulfite;
- Canetinhas, canetas, e lápis (grafite e de colorir);

Ambientação

Organizar um círculo com almofadas. Sugere-se colocar, ao centro, fotos dos/as participantes, dos grupo de base da paróquia ou da escola. Colocar, também, recortes de revistas e jornais com notícias de nosso município, estado e/ou país que **falem sobre adolescentes e jovens** (importante trazer elementos que contemplem aspectos positivos e negativos de cada realidade). Utilizem-se de panos coloridos, velas, bandeiras de luta/pastorais, flores, e uma bíblia.

Acolhida

Enquanto os/as jovens chegam, toca-se a música *Será – Legião Urbana*. A partir disso, o/a animador/a convida os/as presentes a olharem o ambiente, atentando-se e lendo as manchetes das notícias que por ali se encontram. Ao final da música, cada participante deve escolher uma manchete que tenha lhe chamado a atenção.

Introdução ao tema

Com todos/as em seus lugares, o/a animador/a convida a todos/as para que leiam a manchete escolhida, e comente: por que eu a escolhi? O que mais me chamou a atenção nela? De que forma os e as jovens são retratados nos meios de comunicação? E como eu me enxergo enquanto jovem? Será que aquilo que vejo por aí corresponde com o que sou?

- *Texto*. O/a animador/a pode ler o texto seguinte, ou pedir para que algum/a jovem o faça:

“O jovem é o público preferencial dos meios de comunicação voltado para o entretenimento. Isto é reforçado pelo mercado publicitário que vê no público jovem um grande potencial de consumo. No entanto, o jovem não é notícia para os meios de comunicação considerados “adultos” ou formadores de opinião, como os grandes jornais ou telejornais de redes. Neste caso, o jovem é visto como agente de problemas e conflitos, e não como parte substancial da sociedade brasileira. A sociedade brasileira tem uma certa incapacidade de ver o jovem como uma parcela de sua estrutura. Para a maioria das pessoas, quando o indivíduo chega aos 18 ou 20 anos, é visto como um adulto e não como um cidadão jovem que tem direitos e necessidades inerentes à sua idade.

Sequer sob o ponto de vista econômico existe um olhar consequente e responsável de forma generalizada sobre a juventude. E os meios de comunicação não fogem a esta regra. Tratam o jovem em conflito com a lei como "menor infrator". Se "de maior", passa a ser simplesmente bandido". Disponível em: <http://goo.gl/5nSSkD>.

- **Comentário 1.** A violência que vemos hoje retratada atinge diretamente os jovens de nosso país. Dados do Ministério da Justiça apontam que apenas 1% dos crimes cometidos em nosso país tem a participação de adolescentes (fonte: G1 - <http://goo.gl/TUL95r>). Em contra partida, dos 56.337 homicídios que ocorreram no Brasil no ano passado, 30.072 tinham como vítimas jovens (em sua maioria negros e pobres, que correspondem a 72% do total) (fonte: Brasil Post - <http://goo.gl/99lunL>). Embora o número de jovens vítimas de violência seja amplamente maior do que o número dos jovens autores dela, são acontecimentos deste tipo que ganham especial destaque em nossos noticiários.

- **Comentário 2:** A partir do que foi lido, sabemos que os e as jovens são as maiores vítimas de violência em nosso país. Todavia, somos retratados e retratadas como os maiores causadores de violência. Por que isso acontece? Por que a mídia explora essa imagem negativa de nós, jovens?

(tempo para o debate)

- **Comentário 3:** Foi-nos retratado que os e as jovens são as principais vítimas de homicídio no Brasil. É só este tipo de violência que ocorre contra a juventude? Quais outros tipos de violência conseguimos identificar por aí? Trata-se apenas de violência física, ou existe também a violência verbal? E a violência nos campos e zonas rurais? Será que ocorrem da mesma forma que na cidade?

De olho na nossa realidade

A partir do debate realizado, divida os/as jovens em trios (ou quartetos, de acordo com a quantidade de jovens presentes). Entregue a cada grupo um papel, com o seguinte texto impresso:

“A violência juvenil é produto de uma série de interações sociais, entre as quais está a pobreza. A pobreza, porém, é só um dos muitos fatores. As desigualdades são fatores de tensões sociais e, dentre elas, uma vez que a violência está na estrutura da organização da sociedade, muitos ficam enredados, sem nada para viver. Constata-se a violência praticada de modo planejado, por um sistema que oferece políticas públicas de má qualidade para a maioria da população, entre eles, a juventude; não se trata de relação de causa e efeito, ou de uma análise simplista do fenômeno em paulatino aumento, entre os jovens latino-americanos e caribenhos, com maior ênfase nos que habitam os setores urbanos, mas sem descartar, em menor escala, os de setores rurais. Mais do que violentas, é evidente que as juventudes são violentadas, uma verdade que a sociedade não quer aceitar.” (Civilização do Amor: Projeto e Missão, 85).

Peça aos mini-grupos que leiam o texto e compartilhem entre si:

1) Quais tipos de violência ocorrem contra os jovens?

2) Quais são as principais causas desta violência?

3) No nosso grupo/escola/paróquia, vemos algum tipo de violência ocorrer, seja física ou verbal? Por que achamos que ela ocorre?

Dar aos grupos 15 (quinze) minutos para leitura, discussão e partilha. As respostas poderão ser escritas em uma folha sulfite, para serem compartilhadas depois.

Dinamizando

Dinâmica social: o que eu espero do outro?

1) Preparar pequenas tiras de papel com instruções escritas, como por exemplo “Sou carente! Abraça-me!”, “Sou inferior! Ignore-me!”, “Pisque para mim!”, “Tenha medo de mim!”, “Sou surdo! Grite comigo!”, “Sou poderoso! Bajule-me!”, “Sou engraçado! Ria!”, “Sou mentiroso! Desconfie de mim!”, “Fique bravo comigo!”, “Fui aprovado! Dê-me os parabéns!”, dentre outras.

2) Colocar as etiquetas na testa de cada um, reforçando que não poderão saber o que está escrito, e

que nenhum participante pode contar ao outro o que está escrito.

3) Após todos estarem devidamente “rotulados”, pedir para que andem pela sala e interajam uns com os outros de acordo com o que está escrito na testa de cada um.

4) Deixar que interajam por até 5 (cinco) minutos.

5) Após esse período cessar a atividade e pedir para que sentem. Mas, não tirem a etiqueta. Vale a norma de não saber o que estava escrito em sua testa nem comentar o que está escrito na testa dos outros participantes.

6) Perguntar a cada participante, individualmente:

a) Que sentimentos teve durante a atividade? Sentiu-se bem? Pressionado? Deslocado? Confortável?

b) Como os outros participantes reagiram com você. Como se sentiu em relação a eles.

c) O que acha que está escrito em sua testa?

7) Pedir para que tire sua etiqueta e olhe o que está escrito. Perguntar: “Era isso que esperava que estaria escrito? A atitude que tiveram com você foi justa? Agora que sabe o que estava escrito, seu sentimento em relação a como lhe trataram mudou?”.

8) Ao término de todos os depoimentos, perguntar:

a) O que podem extrair dessa experiência?

b) O que acarreta esse tipo de situação: Preconceitos? O hábito que temos de Rotular as pessoas? A própria pessoa não ter autoconfiança e autoestima e irradiar essa energia para os outros?

c) O que ocorreu durante a atividade, pode acontecer em nosso dia a dia?

d) As pessoas que foram discriminadas, como se sentiram? O que poderiam fazer para não se sentirem assim?

e) As pessoas que se sentiram desconfortáveis. O que poderiam fazer para se sentirem melhor?

9

Palavra...

Cântico: “Tua palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor! Tua palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor! Lâmpada para os meus pés, Senhor, Luz para o meu caminho! Lâmpada para os meus pés, Senhor, Luz para o meu caminho!”.

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo + segundo Mateus (5, 1-12).

¹Vendo as multidões, Jesus subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos aproximaram-se, ²e ele começou a ensinar: ³“Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus. ⁴Felizes os que choram, porque serão consolados. ⁵Felizes os mansos, porque receberão a terra em herança. ⁶Felizes os que têm fome e sede da justiça, porque serão saciados. ⁷Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. ⁸Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. ⁹Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. ¹⁰Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. ¹¹Felizes sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim. ¹²Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus. Pois foi deste modo que perseguiram os profetas que vieram antes de vós.

- Esta é, para nós, **Palavra da Salvação!**

- **R:** Glória a vós, Senhor!

Cântico: “Lâmpada para os meus pés, Senhor, Luz para o meu caminho! Lâmpada para os meus pés, Senhor, Luz para o meu caminho!”.

Após um momento de silêncio, o/a animador/a pergunta: O que sinto ao ouvir esta Palavra? O que o texto bíblico despertou em mim com relação a situação de desigualdade, violência e opressão que discutimos hoje? O que Deus me pede? Como posso ajudar a mudar essa realidade de violência e

opressão que vimos hoje? Como ajudar a construir a Civilização do Amor?

Agir: intervindo na realidade

“Ninguém pode exigir de nós que releguemos a religião para a intimidade secreta das pessoas, sem qualquer influência na vida social e nacional, sem nos preocupar com a saúde das instituições da sociedade civil, sem nos pronunciar sobre os acontecimentos que interessam aos cidadãos”, disse-nos o Papa Francisco (EG, 183).

Nosso grupo, na escola ou na paróquia, também faz parte da sociedade. A violência que vemos aqui não pode se perpetuar. Devemos nos incomodar e querer transformá-la!

O/a animador/a deve reunir o grupo para discutir alguma ação concreta, que será realizada no espaço da escola ou da paróquia, para chamar a atenção de todos e todas para o problema da violência empregada contra os jovens.

Para isso, sugere-se que construam cartazes, realizem debates e cine-debates sobre o assunto (sugestão de filme: Ônibus 174, Brasil, 2002, Direção José Padilha, 2h30min.), ou mesmo *flashmobs*, que chamem a atenção e proponham a discussão sobre a violência (física, verbal ou psicológica) contra a juventude, suas razões e de que forma o tema “juventude e violência” é retratado pela mídia (somos oprimidos ou opressores?).

Despedida

- Música “Coração livre”, de Jorge Trevisol.

RODA DE CONVERSA
A CIRANDA DA VIDA
NA LUTA PELA
DEMOCRATIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO
E CONSTRUÇÃO DA
CULTURA DE PAZ



RODA DE CONVERSA

A ciranda da vida na luta pela democratização da informação e construção da Cultura de Paz

Objetivo

A partir das problemáticas apresentadas no primeiro encontro, queremos, à luz da Palavra, construir uma cultura de paz em nossa sociedade, democratizando a mídia e promovendo uma ciranda de vida.

Ambientação

Espaço previamente iluminado com velas vermelhas e brancas, ilustrado com noticiários e reportagens sobre a criminalidade e violência, em especial que envolvam a juventude. No meio da ambientação, inserir um cartaz com a frase “Democratização da informação”.

Acolhida

Propiciar um ambiente de acolhida, a critério dos grupos, devendo criar-se um espaço para observação das imagens, ao som da música “*Não é sério*”, de Charlie Brown (se possível, projetar o clipe da música).

12

Iniciando o encontro

(As falas devem ser alternadas entre os/as jovens participantes do encontro. Não precisam ser lidas, literalmente. São apenas pistas, sugestões, para conduzir as discussões. Se houver mais de dois participantes no grupo, alterne entre eles/as as falas a seguir).

Animador/a 1: Acolhemos a todos e todas com imensa alegria! Como é bom nos encontrar em grupo! O grupo, a comunidade, a escola, é nosso lugar sagrado de comunhão, de partilha, de reza, de conquistas, de festa! É em grupo e em nossas organizações que percebemos os sinais do Reino.

Animador/a 2: Em nosso primeiro encontro, conhecemos um pouco da cultura de morte que é promovida pela mídia, que criminaliza a juventude em seus mais diversos contextos sociais. Também, discutimos como a violência pode atingir os e as jovens, inclusive no ambiente escolar, com *bullying* e outras práticas discriminatórias.

Animador/a 1: Hoje, queremos discutir formas de agir; de como cada um e cada uma pode contribuir na democratização da mídia e na construção de uma cultura de paz, iniciando pelo ambiente escolar.

Animador/a 2: Precisamos compreender que o ambiente escolar não está desconexo com a sociedade, e menos ainda desconexo com a juventude. Este é um ambiente formado e construído por nós e para nós, jovens, que sabemos de nosso papel na sociedade, e reconhecemos o papel que cada um (escola, sociedade e indivíduo) possui nesse processo de construção.

Animador/a 1: A Palavra de Deus sempre nos mostra qual é o caminho. Ela funda a nossa fé, e é por meio dela que conhecemos o Projeto de Deus que Jesus nos revela. O Evangelho de Marcos nos apresenta Jesus através de suas ações, e é por meio desse Evangelho que queremos provocar a reflexão do projeto popular.

Canto: “Chegou a hora da alegria: vamos ouvir essa Palavra que nos guia”.

Leitura bíblica: Marcos 6, 34-44

Animador/a 2: Para nos auxiliar na discussão, vejamos trechos de uma audiência do Papa Francisco à profissionais das rádios e televisões católicas da rede italiana Corallo, em março de 2014:

“O vosso trabalho deve desenvolver-se nestes três caminhos: o caminho da verdade, o caminho da bondade e o caminho da beleza. Mas verdades, bondades e belezas que sejam consistentes, que venham de dentro, que sejam humanas”;

“Estejais atentos a não tornarem-se intelectuais sem inteligência. Estejais atentos a não tornarem-se eticistas sem bondade. Estejais atentos a não fazer aquilo que se faz frequentemente: 'maquiar' a beleza, buscar os cosméticos para fazer uma beleza artificial que não existe. A verdade, a bondade e a beleza vêm de Deus e estão no homem. E este é o trabalho da mídia, o vosso trabalho”.

“Para mim, os pecados da mídia, os maiores, são aqueles que seguem pelo caminho da mentira e são três: a desinformação, a calúnia e a difamação”.

“A desinformação é dizer as coisas pela metade, aquilo que é mais conveniente. Assim, aquele que vê televisão ou ouve rádio não pode ter uma opinião porque não possui os elementos necessários”.

“A calúnia é pecado mortal, mas se pode esclarecer e chegar a conhecer que aquela é uma calúnia. A difamação é um pecado mortal, mas se pode chegar a dizer: 'esta é uma injustiça, porque esta pessoa fez aquela coisa naquele tempo, depois se arrependeu, mudou de vida'. Mas a desinformação é dizer a metade das coisas, aquilo que para mim é mais conveniente e não dizer a outra metade”.

Audiência Papa Francisco – Março 2014

13

Animador/a 1: Observando as imagens e as frases presentes no ambiente, precisamos refletir as formas que podemos contribuir para a construção de uma democratização da informação. O papa Francisco, em audiência, cita os maiores pecados da mídia: desinformação, calúnia e difamação. De que forma estes pecados estão presentes em nossa sociedade? De que forma podemos contribuir para evitar esses pecados? Será que todos os grupos sociais estão representados nas grandes mídias e veículos de comunicação? Como a juventude tem sido retratada pelos grandes jornais? Será que eu me vejo representado na imagem que a sociedade tem de mim, jovem? (*propiciar um espaço de discussão e exposição de possíveis contribuições*).

- Apresentar aos/as jovens presentes o vídeo “Aprendendo a dividir”, que fala sobre a democratização da mídia, disponível em: <https://youtu.be/DtKIGIW-QDE>.

Animador/a 2: Vimos, também, que diversas são as violências que atingem as juventude, também no ambiente escolar, como a prática do *bullying* e de outras formas de exclusão. Como eu posso transformar a realidade que me circunda, o meu espaço (a escola)? (*abrir igualmente espaço para debates*).

Despedida

Realiza-se um gesto concreto: todos, em pé, abraçando-se mutuamente, formando uma roda. Ao fundo, toca-se a música “E vamos à luta”, de Gonzaguinha. Após, convidar a todos/as para que rezem o Decálogo da Civilização do Amor:

1. Amo a DEUS PAI e creio que Ele conduz nossa história.
2. Amo ao SENHOR JESUS CRISTO e, segundo seu estilo, quero viver entre meus irmãos.
3. Amo o ESPÍRITO SANTO e creio que Ele anima o serviço da Igreja.

4. Amo o HOMEM E A MULHER da América Latina e busco promover seu direito de viver com dignidade.

5. Amo a VIDA e a defendo contra todo tipo de violência.

6. Amo a VERDADE e quero proclamá-la em todas as minhas ações.

7. Amo a JUSTIÇA e quero instaurá-la em todos os ambientes.

8. Amo a LIBERDADE e luto contra toda forma de escravidão.

9. Amo a PAZ e busco a integração entre nossos povos.

10. Amo os POBRES e os FRACOS e promovo com eles um mundo solidário.

E me comprometo a trabalhar em minha vida pessoa, em minha família e na sociedade para construir a CIVILIZAÇÃO DO AMOR, com a ajuda de Maria, Mãe e Senhora da América Latina.

Amém!

Leitura complementar:

- “Regulação da mídia não é censura”, disponível em <http://www.intervozes.org.br/direitoacomunicacao/?p=27727>. Acesso em 16 jun. 2015.

- Conheça o projeto “Para expressar a liberdade”, na luta pela lei da mídia democrática, acesse: <http://www.paraexpressaraliberdade.org.br/>

OFÍCIO DIVINO
DA JUVENTUDE
EM DEFESA DE UMA
CULTURA DE PAZ



OFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE

Em defesa de uma Cultura de Paz

Ambientação

Organizar uma “ciranda de rostos”. Através de recortes de rostos juvenis, formar um grande círculo. Se for de preferência, usar fotos dos membros do grupo junto à fotos de juventudes diversas. Usar flores, velas, Bíblia, bandeiras das PJs e outros elementos importantes para o grupo.

Mantra

“O som do teu amor me faz canção. Dança suave luz, em mim, em nós”.

Abertura

- Venham, ó nações, ao Senhor cantar
Ao Deus do universo, venham festejar
- Seu amor por nós, firme para sempre
Sua fidelidade dura eternamente
- Comunicando o Amor, anunciando o Reino
Cantamos sua justiça aqui em nosso meio
- Glória ao Pai, ao Filho, e ao Santo Espírito
Glória à Trindade Santa. Glória ao Deus bendito
- Aleluia irmãs, aleluia irmãos.
Com todo o universo, a Deus louvação
- Ao partir o pão, Ele apareceu
Fica, Senhor, conosco, já escureceu.

16

Recordação da vida

Provocar o grupo a pensar: “Onde estão nossos irmãos no cenário midiático?”. Lembrar de pensarmos todas as formas de comunicação que geram morte, mas também as que geram vida. Relembrar os excluídos da dinâmica de comunicação e também àqueles que são tratados de forma preconceituosa em nossas redes de comunicação e informação. Questionar também: “quem deve entrar em nossa roda”.

Hino

Sonho de Uma Flauta (O Teatro Mágico)

Nem toda palavra é
Aquilo que o dicionário diz.
Nem todo pedaço de pedra
Se parece com tijolo ou com pedra de giz.
Avião parece passarinho
Que não sabe bater asa.
Passarinho voando longe
Parece borboleta que fugiu de casa.

Borboleta parece flor
Que o vento tirou pra dançar.
Flor parece a gente,
Pois somos semente do que ainda virá.
A gente parece formiga
Lá de cima do avião
O céu parece um chão de areia,
Parece descanso pra minha oração.
A nuvem parece fumaça,
Tem gente que acha que ela é algodão.
Algodão às vezes é doce,
Mas às vezes é doce não.
Sonho parece verdade
Quando a gente esquece de acordar.
O dia parece metade
Quando a gente acorda e esquece de levantar
Hum... E o mundo é perfeito
E o mundo é perfeito... E o mundo é perfeito.
Eu não pareço meu pai,
Nem pareço com meu irmão.
Sei que toda mãe é santa,
Sei que incerteza traz inspiração.
Tem beijo que parece mordida,
Tem mordida que parece carinho,

Tem carinho que parece briga,
Tem briga que aparece pra trazer sorriso.
Tem riso que parece choro,
Tem choro que é pura alegria.
Tem dia que parece noite,
E a tristeza parece poesia.
Tem motivo pra viver de novo,
Tem o novo que quer ter motivo.
Tem a sede que morre no seio
Nota que fermata quando desafino
Descobrir o verdadeiro sentido das coisas
É querer saber demais... Querer saber
demais.

Sonho parece verdade
Quando a gente esquece de acordar
O dia parece metade
Quando a gente acorda e esquece de levantar
Mas sonho parece verdade
Quando a gente esquece de acordar
E o dia parece metade
Quando a gente acorda e esquece de levantar
E o mundo é perfeito... Mas o mundo é
perfeito...
O mundo é perfeito...

Salmo

Salmo 140

- ¹Livra-me, ó Senhor, do homem mau; guarda-me do homem violento,
²Que pensa o mal no coração; continuamente se ajuntam para a guerra.
³Aguçaram as línguas como a serpente; o veneno das víboras está debaixo dos seus lábios.
⁴Guarda-me, ó Senhor, das mãos do ímpio; guarda-me do homem violento; os quais se propuseram transtornar os meus passos.
⁵Os soberbos armaram-me laços e cordas; estenderam a rede ao lado do caminho; armaram-me laços corrediços.
⁶Eu disse ao Senhor: Tu és o meu Deus; ouve a voz das minhas súplicas, ó Senhor.
⁷Ó Deus o Senhor, fortaleza da minha salvação, tu cobriste a minha cabeça no dia da batalha.
⁸Não concedas, ó Senhor, ao ímpio os seus desejos; não promovas o seu mau propósito, para que não se exalte.
⁹Quanto à cabeça dos que me cercam, cubra-os a maldade dos seus lábios.
¹⁰Caíam sobre eles brasas vivas; sejam lançados no fogo, em covas profundas, para que se não tornem a levantar.
¹¹Não terá firmeza na terra o homem de má língua; o mal perseguirá o homem violento até que seja desterrado.
¹²Sei que o Senhor sustentará a causa do oprimido, e o direito do necessitado.
¹³Assim os justos louvarão o teu nome; os retos habitarão na tua presença.

Leitura Bíblica

– Acolhida da Palavra: “Deixa-me ficar em paz, Senhor, para ouvir tua Palavra. No coração do meu silêncio, deixa-me ficar em paz”.

– Leitura: Gêneses 4, 1-10

“Deixa-me ficar em paz, Senhor, pra meditar tua Palavra. No coração do meu silêncio, deixa-me ficar em paz”

– Meditação – silêncio, partilha...

1. Trecho da carta de Ir. Roger (Taizé, França): “Juntos às fontes da alegria” São tantos os jovens através da terra que têm dentro de si uma sede de paz, de comunhão, e de alegria.

Estão também atentos à insondável dor dos inocentes. E não ignoram o aumento da pobreza no mundo.

Não são somente os responsáveis dos povos que constroem o futuro. O mais fraco e pequeno pode contribuir para a construção de um futuro de paz e confiança.

Mesmos com pouquíssimos meios, Deus nos dá como levar a reconciliação onde há oposições, a esperança onde há inquietação.

Deus nos convida a tornar acessível, através de nossa vida, sua compaixão pelo ser humano.

Onde houver jovens que se tornam artesãos da paz através de sua própria vida, aí haverá luz em volta deles.

2. Os Alunos (Eduardo Galeano. De Pernas pro ar – A Escola do mundo ao avesso) “Dia após dia nega-se às crianças o direito de ser crianças. Os fatos, que zombam desse direito, ostentam seus ensinamentos na vida cotidiana. O mundo trata os meninos ricos como se fossem dinheiro, para que se acostumem a atuar como o dinheiro atua. O mundo trata os meninos pobres como se fossem lixo, para que se transformem em lixo. E os do meio, os que não são ricos nem pobres, conserva-os atados à mesa do televisor, para que aceitem desde cedo, como destino, a vida prisioneira. Muita magia e muita sorte têm as crianças que conseguem ser crianças.”

“Na América Latina, crianças e adolescentes somam quase a metade da população total. Metade dessa metade vive na miséria. Sobreviventes: na América Latina, a cada hora, cem crianças morrem de fome ou de doenças curáveis, mas há cada vez mais crianças pobres em ruas e campos dessa região que fabrica pobres e proíbe a pobreza. Crianças são, em sua maioria, os pobres; e pobres são, em sua maioria, as crianças. E entre todos os reféns do sistema, são elas que vivem em pior condição. A sociedade as espreme, vigia, castiga e às vezes mata; quase nunca escuta, jamais a compreende.”

(Fazer um momento de partilha sobre as impressões, sentimentos, orações pessoais feitas após a leitura bíblica e a leitura desses dois pequenos textos. Quem são os “Abéis” mortos pelos “Cains” hoje? Quem são os e as excluídos/as da Ciranda da Vida? Da escola? Da sociedade? Da Igreja e de nossos grupos de jovens? Como democratizar a informação? E a “Cultura da Paz”: como construí-la?)

Preces

Ó Deus de paz e amor, ouve nosso clamor

- Senhor, dá-nos a tua paz, para que a possamos comunicar uns aos outros e umas às outras no amor fraterno e nos pôr ao serviço;

- Firma, ó Deus, os passos dos que trabalham pela paz, para que alcancem frutos e renova as maravilhas da tua ação libertadora;

- Que coloquemos sempre, no centro da ciranda da vida, os excluídos e as excluídas da sociedade, para que assim, juntos e juntas, construamos o teu Reino;

- Fortaleça, Senhor, nossa luta pela democratização da informação, e também do seu acesso, para que ajudar na efetivação da cultura de paz;

- Derruba todo império de comunicação que esteja a serviço dos ídolos do dinheiro e da morte e edifica em seu lugar a ciranda da vida!

Preces espontâneas...

Pai Nosso *(rezado)*

Oração

Nós te adoramos, Senhor da luz. Acolha-nos em seus braços ternos e nos dê a coragem dos profetas para comunicarmos seu amor, sua misericórdia e o seu Reino. E que, assim, sejamos incessantes comunicadores de tua Palavra de Libertação.

Bênção

A bênção do Deus de Sara, Abraão e Agar,
A bênção do Deus Filho, nascido de Maria
A bênção do Espírito Santo de Amor
Que cuida com carinho, qual mãe cuida da gente
Esteja sobre todos e todas nós. Amém!

Saideira *(Fazer uma ciranda)*

Momento novo

1. Deus chama a gente pra um momento novo
De caminhar junto com o Seu povo.
É hora de transformar o que não dá mais
Sozinho, isolado, ninguém é capaz
**Por isso vem entra na roda com a gente também,
Você é muito importante.**
2. Não é possível crer que tudo é fácil
Há muita força que produz a morte
Gerando dor, tristeza e desolação.
É necessário unir o cordão.
3. A força que hoje faz brotar a vida
Habita em nós pela sua graça.
É Deus quem nos convida pra trabalhar,
o amor repartir e as forças juntar.

SEMANA DO ESTUDANTE 2015

REALIZAÇÃO:

